

mento do emprego, do salário, e a melhoria do mercado de trabalho e das condições sociais.

(Interrupção do som.)

O crescimento de emprego, de salário, e as políticas sociais melhoram significativamente as condições de vida do nosso povo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. HERÁCLITO FORTES (PFL – PI) – Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Otávio. PMDB – PA)

– Antes de conceder a palavra, pela ordem, ao Senador Heráclito Fortes, quero reafirmar a decisão da Mesa com relação ao tempo dos pronunciamentos. Os Senadores ainda não estão habituados à existência do controle eletrônico. Agora, além de haver tempo determinado – cinco minutos para os Líderes e dez minutos para os oradores inscritos –, os dois minutos de tolerância são controlados eletronicamente, inclusive a campainha. Então, o Senador que estiver aqui representando a Presidência do Senado e dirigindo os trabalhos não tem condições de alterar o tempo.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP)

– Peço desculpas, porque não estava informado dessa mudança. Inclusive procurei o meu tempo no painel e não encontrei, porque mudou de lugar. Eu sequer havia visto o tempo.

Por isso, peço desculpas, mas seguramente respeitarei rigorosamente as regras estabelecidas, que são democráticas e necessárias.

O SR. HERÁCLITO FORTES (PFL – PI) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Otávio. PMDB – PA)

– Concedo a palavra, pela ordem, ao Senador Heráclito Fortes.

O SR. HERÁCLITO FORTES (PFL – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, era exatamente isso que ia pedir a V. Ex^a, ou seja, que fosse generoso com o Senador Aloizio Mercadante. Aliás, S. Ex^a foi um dos grandes defensores dessa mudança de horário do painel, mas, com certeza, passou esta semana ausente e não tinha obrigação de saber dessa alteração. Enquanto S. Ex^a comemorava a posse do Presidente Tabaré Vázquez, com suas mudanças prometidas para o Paraguai, a nova Mesa da Casa, aqui representada pelos companheiros que assumiram, fizeram uma revolução interna e esqueceram-se de comunicar ao Líder.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP)

– Sr. Presidente, não quero abusar do tempo. Sei que a cultura política do Senador Heráclito Fortes é muito vasta, mas o Sr. Tabaré Vázquez foi eleito no Uruguai. É uma outra nação amiga, próxima, igualmente ao Paraguai, mas foi de uma outra posse que participei. Gostaria apenas de corrigir essa informação, evidentemente sem prejudicar o andamento dos trabalhos.

O SR. HERÁCLITO FORTES (PFL – PI) – Quero pedir desculpas, mas é que já encaro a onda futurista do PT. O PT, agora, tomou conta do Uruguai, vai go-

varnar, já está fazendo plano de governo; o próximo passo é o Paraguai. Desculpe-me V. Ex^a. Creio que apenas pratiquei um ato de adivinhação de um futuro bem próximo.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Otávio. PMDB – PA)

– Concedo a palavra ao Senador Heráclito Fortes, que disporá de dez minutos de tempo regulamentar e dois minutos de prorrogação. (Pausa.)

V. Ex^a já perdeu quase um minuto só para chegar à tribuna.

O SR. HERÁCLITO FORTES (PFL – PI) – Espero que V. Ex^a seja tão generoso comigo como foi com seu Líder.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Otávio. PMDB – PA)

– Vou zerar o tempo.

O SR. HERÁCLITO FORTES (PFL – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Meu nobre Senador Presidente Luiz Otávio, a vantagem desta sessão de sexta-feira é exatamente esta: a liberdade de se poder falar mais um pouco e a possibilidade de confraternização entre os contrários. Saúdo, portanto, V. Ex^a por presidir esta sessão.

Sr. Presidente, Sr^s e Srs. Senadores, o que me traz aqui é um dever parlamentar. Eu gostaria que não fosse preciso abordar matéria dessa natureza pelo seu gênero. No dia 16 de dezembro, na cidade de Guadalupe, onde está instalada a Barragem da Boa Esperança, houve um acidente de trabalho em que morreram duas pessoas: um técnico da empresa que faz manutenção nas turbinas – uma empresa de origem francesa de nome Alston – e um funcionário terceirizado.

O mundo está cheio de acidentes de trabalho. Existe, inclusive, uma disputa entre as empresas que comemoram, em placas de fácil visualização a quem passa por suas cercanias, mostrando há quantos dias a empresa está distante de qualquer tipo de acidente. Portanto, este fato, embora triste, seria compreendido. O estranho foi a maneira como a Chesf, uma empresa do Governo, tentou, por todas as maneiras, esconder os detalhes da imprensa, dos funcionários, da opinião pública. Se não fosse a indignação de alguns servidores daquela empresa, manifestada através de denúncias anônimas – porque não podiam aparecer –, talvez até hoje a opinião pública não soubesse do que ali aconteceu.

Eu não quero entrar no detalhe do acidente, que foi pavoroso. Os dois senhores estavam na turbina 1 da barragem e foram esmagados, triturados por um acionamento daquela turbina fora de tempo. Nada restou.

Desde o início, instado que fui por moradores de Guadalupe e por funcionários da companhia, procurei informações. Mas o véu de silêncio tomou conta de todos. A primeira notícia a respeito saiu na coluna do jornalista Cláudio Humberto, editada aqui em Brasília, salvo engano, no dia 27 ou 28.

Senador Mão Santa, procurei informações. Fiz um primeiro pedido à Ministra Dilma Rousseff, por cujo trabalho – quero até confessar – tenho a maior